

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE ECONOMIA)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS/ESPAÑHOL)					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 20	1,0 cada	21 a 30	1,0 cada	31 a 50	1,5 cada	51 a 70	2,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 70,0 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES (www.bndes.gov.br)** e no da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (http://www.cesgranrio.org.br)**.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las.

5 É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu in-
15 conformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. In-
20 troduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas ge-
25 rações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.
40

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

45 Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determi-

nados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade?

50 Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda so-
55 ciedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.

60 Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. Dialética da mudança. *Folha de São Paulo*, 6 maio 2012, p. E10.

1

De acordo com o Texto I, a dialética da mudança é devida

- (A) à discrepância entre aqueles que rejeitam os avanços da ciência e aqueles que preferem aceitar verdades indiscutíveis.
- (B) à oposição baseada unicamente na experiência e na observação, sem levar em consideração qualquer metodologia científica.
- (C) à polêmica entre o reconhecimento dos valores inovadores e a presença de outros, consagrados, que garantem a vida em sociedade.
- (D) ao caráter contraditório da atitude daqueles que se limitam a conhecimentos fundamentados em valores consagrados.
- (E) ao conflito originado pela supremacia dos princípios teóricos, de um lado, e pela crença nos fenômenos práticos, de outro.

2

Ao defender a tese de que a mudança é inerente à realidade, o Texto I apresenta como contra-argumento a ideia de que

- (A) as certezas oferecem segurança e tranquilidade para a vida em sociedade.
- (B) as descobertas científicas não ocorreriam sem a discussão sobre a imutabilidade.
- (C) as verdades constituiriam uma forma de evolução de toda a humanidade.
- (D) os partidários de ideologias conservadoras impediriam o avanço da sociedade.
- (E) os valores consagrados não deveriam ser aceitos pela sociedade atual.

3

O termo em destaque, nas frases do Texto I, refere-se à informação contida nos colchetes em:

- (A) “as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-**las**.” (l. 2-4) [as pessoas]
- (B) “Questioná-**los**, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável” (l. 21-23) [o pensamento objetivo e a ciência]
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que **isso**, conquistando posições estratégicas” (l. 31-32) [processo de fortalecimento da visão inovadora]
- (D) “Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-**los**.” (l. 52-53) [os fatos]
- (E) “mas apenas aquelas que de algum modo atendem a **suas** necessidades e a fazem avançar.” (l. 63-64) [mudanças inerentes à existência]

4

A expressão **por outro lado** (l. 60), no início do último parágrafo do Texto I, estabelece uma relação de contraste entre as seguintes ideias:

- (A) a vida muda permanentemente apesar das forças conservadoras / a mudança é inerente à existência humana, que deve aceitá-la sem contestação.
- (B) a sociedade é, por definição, conservadora para manter o convívio social / a sociedade acaba por aceitar as mudanças que atendem a suas necessidades.
- (C) quem defende valores consagrados e aceitos pode estar errado / o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.
- (D) uma comunidade deve mudar a cada dia seus princípios e normas / impedir a mudança é impossível, porque ela é inerente à existência.
- (E) uma comunidade que muda a cada dia seria caótica e inviável / a sociedade deve impedir as mudanças desnecessárias à sua sobrevivência.

5

Na frase “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.” (l. 8-11) podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” (l. 1-3)
- (B) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (C) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” (l. 13-14)
- (D) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” (l. 50)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.” (l. 57-59)

6

No Texto I, o verbo **atender** (l. 64) exige a presença de uma preposição para introduzir o termo regido.

Essa mesma exigência ocorre na forma verbal destacada em:

- (A) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem** a aceitar algumas afirmações como verdades indiscutíveis.” (l. 1-3)
- (B) “**Introduziram**-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26)
- (C) “Inúmeras descobertas **reafirmam** a indiscutível tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual,” (l. 41-43)
- (D) “Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, **impedir** a mudança é impossível.” (l. 60-62)
- (E) “Daí resulta que a sociedade termina por **aceitar** as mudanças,” (l. 62-63)

7

A relação lógica estabelecida entre as ideias do período composto, por meio do termo destacado, está explicitada adequadamente em:

- (A) “Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, **embora** acredite em determinados valores e princípios” (l. 8-10) – (relação de condição)
- (B) “No passado distante, **quando** os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas, poucos eram os que questionavam” (l. 13-15) – (relação de causalidade)
- (C) “os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes **porque** eram fundadas no conhecimento objetivo das leis” (l. 35-38) – (relação de finalidade)
- (D) “a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, **portanto**, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.” (l. 41-44) – (relação de conclusão)
- (E) “Ocorre, **porém**, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48) – (relação de temporalidade)

8

De acordo com as regras de pontuação da Língua Portuguesa, um dos empregos da vírgula é a separação do adjunto adverbial antecipado na estrutura da oração.

O trecho que exemplifica esse tipo de uso é:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” (l. 5-7)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano,” (l. 18-20)
- (C) “Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável.” (l. 21-23)
- (D) “essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade.” (l. 27-29)
- (E) “Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)

9

Segundo a norma-padrão, o sinal indicativo da crase não deve ser utilizado no seguinte trecho do Texto I: “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas **tendem a aceitar** algumas afirmações” (l. 1-3).

A mesma justificativa para essa proibição pode ser identificada em:

- (A) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade. Pô-las em questão **equivale a tirar** o chão de sob nossos pés.” (l. 5-8)
- (B) “Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis **passaram a segundo plano**, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores.” (l. 18-21)
- (C) “a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, **menos resistentes a visões questionadoras**.” (l. 31-34)
- (D) “Ocorre, porém, que essa certeza **pode induzir a outros erros**: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 45-48)
- (E) “Uma comunidade cujos princípios e normas **mudassem a cada dia** seria caótica e, por isso mesmo, inviável”. (l. 57-59)

10

No trecho do Texto I “O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em **que**, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno” (l. 29-31), a palavra destacada se refere a um termo do contexto anterior, assim como em:

- (A) “Não necessito dizer **que**, para mim, não há verdades indiscutíveis,” (l. 8-9)
- (B) “poucos eram os **que** questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.” (l. 15-17)
- (C) “Ocorre, porém, **que** essa certeza pode induzir a outros erros:” (l. 45-46)
- (D) “o de achar **que** quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado.” (l. 46-48)
- (E) “Os fatos demonstram **que** tanto pode ser como não.” (l. 50)

11

De acordo com a norma-padrão, o verbo **haver** não pode assumir a forma de plural quando é usado como verbo impessoal.

A forma verbal destacada **NÃO** é impessoal em:

- (A) Em muitos casos, não **há** alternativa senão defender uma visão conservadora da sociedade.
- (B) Embora muitas pessoas insistam em não aceitar a mudança, para mim não **há** verdade indiscutível.
- (C) **Houve** época em que os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas.
- (D) Não **haverá** convívio social equilibrado e produtivo sem princípios e valores estabelecidos.
- (E) Uma comunidade que não respeitasse certos princípios e normas **haveria** de fracassar.

12

No trecho do Texto I “Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.” (l. 24-26), o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo destacado que o segue esteja no plural, **EXCETO** em:

- (A) Ao se implantar o uso do computador nas salas de aula, corresponde-se à **expectativa** dos alunos de estarem antenados com os novos tempos.
- (B) Com o advento dos novos tempos, reafirma-se a **tese** relacionada à necessidade de mudança.
- (C) Defende-se a **visão** conservadora do mundo com o argumento de que a sociedade não aceita mudanças.
- (D) Em outras épocas, valorizava-se a **pessoa** que não questionava os valores religiosos impostos à população.
- (E) No passado, questionava-se a **mudança** de valores e crenças para não incentivar o caos social.

13

No Texto I, a forma verbal **seria** (l. 56) é empregada para

- (A) relatar um fato.
- (B) anunciar um acontecimento.
- (C) apresentar uma certeza.
- (D) afirmar um desejo.
- (E) expressar uma hipótese.

Texto II

Cidade: desejo e rejeição

A cidade da modernidade se configurou a partir da Revolução Industrial e se tornou complexa pelo tamanho territorial e demográfico, antes jamais alcançado, e pelas exigências de infraestrutura e de serviços públicos. No início do século XX, se generalizou a ideia da cidade como instância pública. Até então, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.

A mudança do milênio vê, contraditoriamente, a expansão de modelos urbanísticos e a ocupação territorial que se opõem à “condição urbana” – de certo modo fazendo retornar a cidade à instância privada. Tal ambiguidade estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.

O sistema urbano brasileiro estava em processo de consolidação como instância pública, quando, a partir dos anos 1960, sofre inflexão importante. Razões externas ao urbanismo influenciam no redesenho de nossas cidades.

A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma delas.

Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e dispõem a cidade como instância privada: os condomínios fechados e os *shopping centers*. Ambos associados ao automóvel, exaltam a segmentação de funções urbanas. A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, ali não são consideradas. O importante para os promotores imobiliários e para os que aderem a tais propostas é a sensação de que o modelo é algo à parte do conjunto. Há uma explícita “rejeição à cidade”.

Além disso, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo e, em alguns casos, passam a compor a maior parte das cidades. Isto é, enquanto por um século e meio se concebe e se desenvolve a ideia da cidade como instância pública, uma parte maiúscula dessa mesma cidade é construída em esforço individual como instância privada.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Cidade: desejo e rejeição. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: ICH. n. 290, mar. 2012, p. 75.

14

Ao analisar as etapas do desenvolvimento do conceito de cidade no Texto II, o autor conclui que

- (A) o crescimento da ocupação informal do solo tem fortalecido o caráter privado das cidades brasileiras.
- (B) o modelo de cidade como instância pública está ultrapassado mundialmente desde o início do século passado.
- (C) o sistema de transporte urbano pautado no deslocamento sobre trilhos favorece a segmentação das funções urbanas.
- (D) os condomínios e os *shopping centers* são marcas da modernidade nas cidades brasileiras como instâncias públicas.
- (E) as exigências de infraestrutura e de serviços públicos inviabilizam a cidade como instância pública no novo milênio.

15

No desenvolvimento do Texto II, antes de abordar as transformações ocorridas nas cidades brasileiras na mudança do milênio, que as estão configurando como instâncias privadas, o autor afirma que

- (A) a sensação de ser algo à parte do conjunto é inerente à concepção dos *shopping centers*.
- (B) as áreas de ocupação informal passaram a ocupar a maior parte das cidades nos últimos anos.
- (C) o transporte urbano rodoviário se firma em detrimento do antigo transporte sobre trilhos.
- (D) o conceito de cidade como instância pública se configurou a partir do início do século passado.
- (E) os condomínios fechados acirram a fragmentação das funções urbanas nas cidades brasileiras.

16

No Texto II, o adjetivo **consideradas** (ℓ. 28-29) concorda com os substantivos **multiplicidade** e **variedade** em gênero e número.

A concordância nominal **NÃO** está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A falta de infraestrutura e o tamanho das cidades são culpados pelo fracasso.
- (B) Cidades e regiões rurais parecem ser afetadas por problemas de tipos diferentes.
- (C) Os grandes centros mundiais e as cidades brasileiras estão destinadas ao caos urbano.
- (D) Os *shopping centers* e os condomínios residenciais são fechados ao público externo.
- (E) Transportes públicos de qualidade e organização do espaço são necessários à urbanização.

17

De acordo com o Texto II, a palavra destacada tem sua referência explicitada em:

- (A) “Até **então**, esta seria uma construção que resultava de interesses específicos, de setores ou estratos sociais.” (ℓ. 6-8) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao período inicial da industrialização europeia.
- (B) “Tal **ambiguidade** estabelece um patamar para o debate sobre os rumos da cidade.” (ℓ. 13-14) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se ao conflito entre as duas concepções de cidade, a pública e a privada.
- (C) “A opção pelo transporte urbano no modo rodoviário, em detrimento do transporte sobre trilhos, então estruturador das principais cidades, é uma **delas**.” (ℓ. 20-22) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às cidades brasileiras.
- (D) “A multiplicidade e a variedade, valores do urbano, **ali** não são consideradas.” (ℓ. 27-29) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se às regiões não urbanizadas.
- (E) “Além **disso**, com o crescimento demográfico e a expansão do sistema urbano, as áreas informais adquirem relevo” (ℓ. 33-35) – Nesse trecho, a palavra destacada refere-se à valorização do automóvel no transporte urbano.

18

No trecho do Texto II “pelos exigências de **infraestrutura** e de serviços públicos.” (ℓ. 4-5), a palavra destacada não apresenta o emprego do hífen, segundo as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

Da mesma forma, o hífen não deve ser empregado na combinação dos seguintes elementos:

- (A) mal + educado
 (B) supra + atmosférico
 (C) anti + higiênico
 (D) anti + aéreo
 (E) vice + reitor

19

O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é

- (A) aspecto, início
 (B) instância, substantivo
 (C) inocente, maiúscula
 (D) consciente, ritmo
 (E) frequência, áreas

20

O verbo **dispor**, utilizado no Texto II, no trecho “Outros elementos adentram o cenário brasileiro nas últimas décadas e **dispõem** a cidade como instância privada.” (ℓ. 23-25), apresenta irregularidade na sua conjugação.

A sequência em que todos os verbos também são irregulares é:

- (A) crer, saber, exaltar
 (B) dizer, fazer, generalizar
 (C) opor, medir, vir
 (D) partir, trazer, ver
 (E) resultar, preferir, aderir

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Coworking: Sharing How We Work

Genevieve DeGuzman
 Communication

In the past, when trying to find places to work, independent workers, small businesses, and organizations often had to choose between several scenarios, all with their attendant advantages and disadvantages: working from home; working from a coffee shop, library, or other public venue; or leasing an executive suite or other commercial space.

Is there a better way to work? Yes. Enter **coworking**.

Coworking takes freelancers, indie workers, and entrepreneurs who feel that they have been dormant or isolated working alone at home or who have been migrating from a coffee shop to a friend's garage or languishing in a sterile business center — to a space where they can truly roost.

“We can come out of hiding,” a coworker tells us, “and be in a space that's comfortable, friendly, and has an aesthetic appeal that's a far cry from the typical cookie-cutter office environment.”

For many, it might be puzzling to pay for a well-equipped space teeming with other people, even with the chance of free coffee and inspiration. You might ask yourself, “Well, why pay for a place to work when I'm perfectly comfortable at home and paying nothing?” Or, “Isn't the whole point of telecommuting or starting my own business a chance to avoid ‘going to the office’?”

Coworking may sound like an unnecessary expense, but let's consider what you get from being a part of the space.

At its most basic level, coworking is the phenomenon of workers coming together in a shared or collaborative workspace for one or more of these reasons: to reduce costs by having shared facilities and equipment, to access a community of fellow entrepreneurs, and to seek out collaboration within and across fields. Coworking spaces offer an exciting alternative for people longing to escape the confines of their cubicle walls, the isolation of working solo at home, or the inconveniences of public venues.

The benefits and cost-savings in productivity and overall happiness and well-being reaped from coworking are also potentially huge. Enthusiasm and creativity become contagious and multiply when you diversify your work environment with people from different fields or backgrounds. At coworking spaces, members pass each other during the day, conversations get going, and miraculously idea-fusion happens with everyone benefitting from the shared thinking and brainstorming.

Differences matter. Coworking hinges on the belief that innovation and inspiration come from the cross-pollination of different people in different fields or specializations. Random opportunities and

55 discoveries that arise from interactions with others play a large role in coworking.

To see this in action on a large scale, think about Google. Google made the culture of sharing and collaboration in the workplace legend. It deployed
60 “grouplets” for initiatives that cover broader changes through the organization.

One remarkable story of a successful Google grouplet involved getting engineers to write their own testing code to reduce the incidence of bugs
65 in software code. Thinking creatively, the grouplet came up with a campaign based on posting episodes discussing new and interesting testing techniques on the bathroom stalls. “Testing on the Toilet” spread fast and garnered both rants and raves. Soon, people
70 were hungry for more, and the campaign ultimately developed enough inertia to become a *de facto* part of the coding culture. They moved out of the restrooms and into the mainstream.

Keith Sawyer, a professor of psychology and education at Washington University in St. Louis, MO, has written widely on collaboration and innovation. In his study of jazz performances, Keith Sawyer made this observation, “The group has the ideas, not the individual musicians.” Some of the most famous
80 products were born out of this mosh pit of interaction — in contrast to the romantic idea of a lone working genius driving change. According to Sawyer, more often than not, true innovation emerges from an improvised process and draws from trial-by-error and
85 many inputs.

Unexpected insights emerge from the group dynamic. If increasing interaction among different peer groups within a single company could lead to promising results, imagine the possibilities for
90 solopreneurs, small businesses, and indie workers — if only they could reach similar levels of peer access as those experienced by their bigger counterparts. It is this potential that coworking tries to capture for its members.

Available at: <<http://workawesome.com/productivity/coworking/>>. Retrieved on: 21 Oct. 2011. Adapted.

21

The main purpose of the text is to

- (A) convince people in different fields or specializations that they must work in pairs.
- (B) suggest that coworking is an economic and socially stimulating alternative to boost workers’ well-being and productivity.
- (C) question the relevance of teaming with other coworkers if the professional can work peacefully from home.
- (D) criticize organizations that do not offer their employees the opportunity to experience group dynamics.
- (E) campaign for the installation of comfortable coworking spaces in all companies to encourage employees’ creativity and enthusiasm.

22

The expression indie workers, found in lines 10 and 90, refers to

- (A) retired civil servants
- (B) lazy businessmen aiming for profit
- (C) self-employed independent professionals
- (D) expert employees at international organizations
- (E) workaholic employers in large companies

23

The **boldfaced** verb form conveys the idea of strong necessity in

- (A) “independent workers, small businesses, and organizations often **had to** choose between several scenarios” (lines 2-4)
- (B) “to a space where they **can** truly roost.” (lines 14-15)
- (C) “it **might** be puzzling to pay for a well-equipped space teaming with other people” (lines 20-21)
- (D) “Coworking **may** sound like an unnecessary expense” (lines 28-29)
- (E) “If increasing interaction among different peer groups within a single company **could** lead to promising results” (lines 87-89)

24

Based on the meanings in the text,

- (A) “puzzling” (line 20) and **confusing** are antonyms.
- (B) “longing” (line 38) and **desiring** express contradictory ideas.
- (C) “reaped” (line 42) and **derived** express similar ideas.
- (D) “hinges on” (line 51) and **contradicts** are synonyms.
- (E) “deployed” (line 59) and **spread out** do not have equivalent meanings.

25

According to the text, all the reasons below are benefits that support the choice of a collaborative workplace, **EXCEPT**:

- (A) stimulate shared thinking and brainstorming.
- (B) reduce costs by sharing facilities and equipment.
- (C) promote interaction among different peer groups.
- (D) pay for workspace and having to commute to work.
- (E) escape the isolation and discomfort when working in public spaces.

26

Google is mentioned in paragraphs 10 and 11 of the text (lines 57-73) in order to

- (A) contrast the legends on workplace productivity with Google’s large scale marketing initiatives.
- (B) argument with a counter-example to prove that coworking does not always bring about a successful result.
- (C) suggest that it is essential to campaign for new techniques that will foster inertia in the work environment.
- (D) illustrate how software engineers can find better solutions for bathroom installations.
- (E) demonstrate through example how workers in different specializations can collaborate to find innovative solutions for the business.

27

In the fragments “and to **seek out** collaboration within and across fields” (lines 36-37) and “the grouplet **came up with** a campaign based on posting episodes” (lines 65-66), the expressions **seek out** and **came up with** mean, respectively,

- (A) get rid of / banned
- (B) search for / produced
- (C) come upon / discarded
- (D) turn down / devised
- (E) track down / excluded

28

Professor Keith Sawyer mentions that “The group has the ideas, not the individual musicians.” (lines 78-79) to mean that

- (A) the dispute among consumers is the key to profitable product-design changes.
- (B) the famous products result from professionals working individually to achieve the aims of the group.
- (C) improvisation and trial-and-error always leads to the best solutions for the market place.
- (D) good jazz performances are made up of individual musicians who strive to play their instruments far louder than the others.
- (E) it is the whole orchestra that makes the music sound pleasant just as it is the whole professional team that will achieve a successful solution.

29

In the fragment “as those experienced by their bigger counterparts” (line 92) the pronoun **those** refers to

- (A) results (line 89)
- (B) possibilities (line 89)
- (C) solopreneurs (line 90)
- (D) levels (line 91)
- (E) counterparts (line 92)

30

The statements below represent opinions collected from different workers.

The only one which can be considered as an argument against coworking is:

- (A) ‘One of the best things is that I pay lower than I would for a dedicated office, so I don’t feel pressured to go to the coworking facility every day.’
- (B) ‘Though my home office is great and I love it, I sometimes need the distance and collaborative environment that my coworking space provides.’
- (C) ‘The vibe of being around others can feel like a wave carrying you even when you’re not sure where to go – if you need a little social boost.’
- (D) ‘Perhaps you won’t like any of the other people at your coworking space, or that the proprietors aren’t putting much effort into socializing or collaboration.’
- (E) ‘The shared space provides instant community and a stimulating atmosphere around other professionals working towards the same intentions as I am.’

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Caja de herramientas

Yoani Sanchez

Un amigo me regaló hace ya varios meses este magnífico manual titulado *Caja de herramientas para el control ciudadano de la corrupción*. Acompañado de un CD y con numerosos ejemplos prácticos, lo he
5 leído en busca de respuestas ante un flagelo que cada día nos golpea más. Ahora mismo, estamos rodeados de llamados a eliminar el desvío de recursos y el robo en las empresas estatales. De ahí que me he sumergido en las páginas de este libro para aprender
10 qué debemos hacer los individuos ante actos así. Sin sorpresa, descubro una palabra que se repite una y otra vez a lo largo de cada capítulo: transparencia. Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los consiguientes destapes y denuncias en los medios
15 nacionales. A cada malversación hay que anteponerle la información, a cada desfalco la más intensa de las críticas públicas.

Sin embargo, los llamados a eliminar el secretismo que hiciera el General Presidente en la última
20 conferencia del PCC no parecen estar encaminados a arrojar toda la luz necesaria sobre los actos de esta naturaleza. Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no. Por
25 ejemplo, hasta el día de hoy, no se han dado detalles en la prensa nacional de la corruptela en el Instituto de Aeronáutica Civil que llevó a la destitución de su presidente Rogelio Acevedo. Ni una palabra aún del último escándalo en el sistema bancario que ha puesto
30 bajo investigación a varios de sus empleados, aunque todavía no ha sido “tocado” ninguno de sus altos directivos. Y para qué hablar del cable de fibra óptica entre Cuba y Venezuela que no nos ha traído Internet sino rumores sobre funcionarios defenestrados
35 por robarse parte de su presupuesto. No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma. ¿Por qué la
40 televisión no habla de TODO eso?

Se vuelve a caer en el mismo error: la verticalidad. La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República. Todos los ciudadanos debemos implicarnos, con la
45 certeza de que cualquiera puede ser señalado por meter las manos en las arcas nacionales. Si sigue primando la impresión de que hay “intocables”, ladrones que no pueden ser juzgados por aquello de su historial político o su tendencia ideológica, entonces
50 no podremos avanzar. El día en que vea a uno de estos insumergibles criticado en la tele por desviar mercancías, adulterar precios o mentir sobre cifras

productivas, entonces empezaré a creer que estamos en el camino de eliminar tan extendido problema.

55 Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí.

Disponível em: <<http://www.desdecuba.com/generaciony/?p=6036>>. Acceso en: 21 mayo 2012. Adaptado.

21

Tras leer el Texto I se constata que para la autora el manual que le han regalado se define por

- (A) ser una buena opción en contra la crisis ética.
- (B) contener un conjunto de procedimientos utópicos.
- (C) representar su realidad contemporánea.
- (D) explicar el flagelo de la corrupción.
- (E) exponer públicamente a los "intocables".

22

A lo largo del texto, la enunciativa cambia su modo de insertarse en el discurso por medio del uso de distintas marcas lingüísticas de persona.

Considerando el primer párrafo del Texto I, el uso de la primera persona del singular

- (A) narra acciones concretas.
- (B) introduce opiniones críticas.
- (C) describe características del manual.
- (D) exhibe hechos presentes.
- (E) habla en nombre de los ciudadanos.

23

En el Texto I, el enunciado de la autora que se acerca al lenguaje típico de los manuales de instrucción es:

- (A) "Una campaña efectiva anticorrupción debe ir aparejada de los siguientes destapes y denuncias en los medios nacionales". (líneas 12-15)
- (B) "Hay una evidente selección de lo que se puede decir y lo que no se puede decir, una clara línea entre lo que se permite publicar y lo que no". (líneas 22-24)
- (C) "No son sólo cuchicheos: basta transitar por el recién reparado túnel de la calle Línea para percatarse de que una buena parte de los materiales destinados a su restauración no terminaron siendo usados en la misma". (líneas 35-39)
- (D) "La lucha contra la corrupción no es sólo tarea de un Estado o de la Contralora General de la República". (líneas 42-43)
- (E) "Mientras, miro el manual que ahora tengo entre mis manos y sólo me parece un listado de acciones improbables, un reservorio de ilusiones impracticables aquí". (líneas 55-58)

24

En el tercer párrafo del Texto I, el enunciativo remite su interlocutor, por medio del uso del presente del subjuntivo, a un futuro

- (A) ideal
- (B) irreal
- (C) imposible
- (D) inevitable
- (E) perfecto

25

La construcción argumentativa del primer párrafo del Texto I se finaliza utilizando oposiciones entre

- (A) pregunta y respuesta
- (B) mentira y verdad
- (C) problema y solución
- (D) causa y consecuencia
- (E) acción y reacción

26

En el Texto I, el pronombre **su** (línea 35) retoma la palabra/locución

- (A) "cable de fibra óptica" (línea 32)
- (B) "Cuba y Venezuela" (línea 33)
- (C) "nos" (línea 33)
- (D) "Internet" (línea 33)
- (E) "funcionarios" (línea 34)

27

En el Texto I, la conjunción **aún** (línea 28) se puede sustituir sin perjuicio semántico por

- (A) acerca
- (B) apenas
- (C) todavía
- (D) incluso
- (E) en cuanto

28

Una de las funciones semánticas del adjetivo es marcar textualmente el punto de vista del enunciativo.

En el Texto I, el enunciado en el cual el adjetivo **NO** cumple la referida función es

- (A) magnífico manual (línea 2)
- (B) críticas públicas (línea 17)
- (C) evidente selección (línea 22)
- (D) clara línea (líneas 23-24)
- (E) acciones improbables (líneas 56-57)

RASCUNHO



Texto II



Disponible em: <<http://blog.pucp.edu.pe/media/466/20061122-corrupcion%5B1%5D.jpg>>. Acceso em: 20 mayo, 2012. Adaptado.

29

Con base en los Textos I y II, se asevera que

- (A) el Texto II presenta la corrupción como un problema individual mientras el Texto I la presenta como colectiva.
- (B) el Texto II refuerza la idea presente en el Texto I de que la lucha en contra la corrupción es apoyada pero no adoptada por todos.
- (C) en el Texto II el psicólogo es el mejor representante de la categoría de los "intocables" mostrada en el Texto I.
- (D) en el Texto II el habla del psicólogo contradice los ejemplos presentados por la autora en el Texto I.
- (E) la acción del paciente en el Texto II ejemplifica las actitudes tomadas por los políticos en el Texto I.

30

En los textos de humor gráfico, los sentidos se construyen a partir de la relación entre elementos verbales y no verbales. Específicamente en el Texto II, acerca de tal relación, se asevera que lo

- (A) verbal ejemplifica lo no verbal.
- (B) verbal contradice lo no verbal.
- (C) no verbal refuerza lo verbal.
- (D) no verbal ilustra lo verbal.
- (E) no verbal es indiferente para lo verbal.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**31**

Um consumidor com renda mensal inicial de R\$ 1.000,00 gasta em transporte R\$ 200,00 por mês. Sua renda mensal aumenta para R\$ 1.100,00, e o preço do transporte aumenta 50%, não ocorrendo qualquer outra alteração de preços. Em sua nova posição de equilíbrio, esse consumidor gasta com transporte R\$ 250,00 por mês.

Considerando as alterações descritas acima, para esse consumidor, o(a)

- (A) transporte é um bem ou serviço inferior.
- (B) transporte não tem substitutos.
- (C) nível de bem-estar diminuiu.
- (D) nível de bem-estar aumentou.
- (E) demanda por transporte é totalmente elástica.

32

Um empresário, quando toma um empréstimo bancário, sabe mais sobre a verdadeira condição de sua empresa repagá-lo do que o funcionário do banco que analisa o crédito.

Essa situação gera um problema de assimetria de informação denominado

- (A) contestabilidade
- (B) risco sistêmico
- (C) inelasticidade
- (D) seleção adversa
- (E) mercado contingenciado

33

O modelo de competição perfeita entre produtores ofertando no mesmo mercado inclui a hipótese de completa homogeneidade dos produtos vendidos.

Tal homogeneidade completa raramente ocorre na realidade, sendo substituída, na definição empírica do que seja o mercado de certo produto, pelo requisito de

- (A) produtos que sejam substitutos próximos para o comprador.
- (B) preços por unidade de produto muito próximos.
- (C) produtores com cadeias produtivas entrelaçadas.
- (D) produtores localizados próximos geograficamente.
- (E) produção com tecnologia similar, intensiva em capital ou não.

34

A atividade de geração de inovações em uma empresa pode ser organizada de várias formas.

Na concepção organizacional do modelo linear, as inovações são geradas

- (A) na área de Pesquisa e Desenvolvimento e repassadas às demais áreas funcionais.
- (B) na área de *Marketing* e repassadas à área de produção.
- (C) na área de Vendas e repassadas às demais áreas funcionais.
- (D) no processo interativo das reuniões interdepartamentais regulares.
- (E) nos grupos de trabalho, envolvendo pessoas de várias áreas funcionais.

35

Em um determinado mercado, existem cinco firmas (A, B, C, D e E) com igual participação de 20%. Suponha que a firma D adquira a firma E.

Com base no índice de concentração Herfindahl-Hirschman ou IHH (em um intervalo entre 0 e 1), tem-se que o IHH

- (A) cai 0,05 após a compra da firma E pela D.
- (B) é impossível ser calculado com base nas informações disponíveis.
- (C) é igual a 0,25, após a compra da firma E pela D.
- (D) passa a ser igual a 0,28, após a compra da firma E pela D.
- (E) seria zero, caso a concentração fosse absoluta.

36

A renda líquida enviada ao exterior (RLEE) de determinado país é positiva.

Logo, com base nessa informação, conclui-se que

- (A) PIB > PNB
- (B) PIB < PNB
- (C) PIB = PNB
- (D) PIB < PNL
- (E) PNL > PNB

37

Um governo, com seu orçamento inicialmente equilibrado, decide manter o gasto público mas cortar os impostos, emitindo títulos de sua dívida para cobrir o *deficit*. Seu objetivo é expandir a demanda agregada por bens e serviços. Na hipótese de que as pessoas considerem o subsequente aumento dos encargos da dívida como geradores de futuras obrigações fiscais, essa política do governo não teria o efeito expansivo esperado.

Tal hipótese é denominada

- (A) equivalência ricardiana
- (B) efeito *crowding-in*
- (C) efeito riqueza negativo
- (D) efeito caixa real
- (E) armadilha da liquidez

38

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma instituição internacional multilateral, sediada em Genebra, com muitos países membros, inclusive o Brasil, os quais comerciam entre si.

Essa organização exerce diversas funções, dentre as quais,

- (A) manter um grande banco de dados com medidas e estatísticas sobre o comércio internacional.
- (B) estabelecer direitos trabalhistas mínimos a serem respeitados pelos países membros.
- (C) estabelecer controles de dano ambiental mínimos a serem respeitados pelos países membros.
- (D) aprovar previamente as políticas cambiais de seus países membros.
- (E) criar e administrar mecanismos de fiscalização do comércio internacional ilegal (contrabando).

39

O papel dos chamados países emergentes (BRICs = Brasil + Rússia + Índia + China) na economia mundial tem aumentado nos últimos 15 anos.

Nesse período, as economias dos BRICs apresentaram características marcantes comuns, dentre as quais um(a)

- (A) aumento do coeficiente de Gini, medidor da concentração na distribuição de renda.
- (B) taxa média de crescimento da renda real *per capita* de, no mínimo, 6% ao ano.
- (C) taxa de poupança como percentual da renda de, no mínimo, 30%.
- (D) presença marcante dos bancos públicos na concessão e direcionamento de crédito.
- (E) absorção de poupança externa com contínuos *deficit* em conta-corrente.

40

Em um determinado país, em crise de dívida pública excessiva, uma política fiscal austera é efetivada através de um corte no gasto do governo de 10 bilhões de unidades monetárias (u.m.). Essa política resulta em uma diminuição do *deficit* do orçamento público menor do que 10 bilhões de u.m..

Uma possível explicação para esse fato é a(o)

- (A) redução da taxa de poupança
- (B) redução da arrecadação fiscal
- (C) redução das exportações
- (D) aumento das importações
- (E) aumento do *deficit* comercial

41

Uma recessão econômica diminui a lucratividade das empresas e o valor dos ativos das pessoas jurídicas e físicas. Tal fato reduz o valor das garantias que podem ser oferecidas às instituições financeiras pelos seus empréstimos.

Sendo assim, em consequência, há um(a)

- (A) aumento do valor médio dos empréstimos das instituições financeiras
- (B) diminuição da necessidade de financiamento do setor público
- (C) diminuição da taxa de juros da economia
- (D) diminuição do gasto público com bens de consumo
- (E) diminuição do gasto privado com bens de investimento

42

A execução do Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek caracterizou, economicamente, a segunda metade da década de 1950 no Brasil.

Essa execução foi exitosa em inúmeros aspectos, tais como a(o)

- (A) obtenção da meta de redução da inflação
- (B) obtenção da meta de *superavit* primário do orçamento público
- (C) expansão do crédito a longo prazo disponibilizado via BNDE (atual BNDES)
- (D) abertura do mercado interno à maior competição internacional
- (E) equilíbrio contínuo das contas externas do Brasil

43

Em meados da década de 1960, foi implementado no Brasil o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).

O conjunto de medidas adotadas nesse Plano

- (A) visou a mudar o padrão do desenvolvimento brasileiro, baseando-o, primordialmente, no aumento das exportações.
- (B) extinguiu a correção monetária, causadora da inércia inflacionária.
- (C) incluiu a emissão de títulos do governo para o financiamento não inflacionário do *deficit* público.
- (D) reajustou os salários acima da taxa inflacionária para redistribuir a renda.
- (E) congelou os preços administrados, realimentadores do processo inflacionário.

44

Um dos planos econômicos implementados no Brasil, durante a década de 1980, foi o Plano Bresser em 1987.

Esse Plano visava a

- (A) acelerar o processo de substituição de importações no Brasil.
- (B) acelerar a taxa de crescimento da economia brasileira a curto prazo.
- (C) redistribuir a renda para reduzir a demanda agregada por bens e serviços.
- (D) reduzir a inflação pelo congelamento da taxa cambial.
- (E) reduzir a inflação controlando sua inércia e o excesso de demanda agregada.

45

Considere uma economia representada pelo modelo de crescimento neoclássico de Solow e inicialmente em estado estacionário.

Se ocorrer uma redução na taxa de crescimento demográfico nessa economia haverá um(a)

- (A) aumento, a curto prazo, da taxa de poupança
- (B) aumento, no novo estado estacionário, da taxa de juros real
- (C) aumento, no novo estado estacionário, da renda per capita
- (D) redução, a longo prazo, da produção per capita de bens e serviços
- (E) redução, a longo prazo, da taxa de poupança

46

Sobre o modelo de desenvolvimento econômico adotado pela Coreia do Sul, nos últimos 40 anos, considere as afirmativas abaixo.

- I - A formação educacional e a qualificação da mão de obra são prioridades na Coreia do Sul.
- II - A Coreia do Sul exporta produtos agrícolas produzidos em grande escala.
- III - A Coreia do Sul investiu na exportação de manufaturados de crescente sofisticação tecnológica.
- IV - Na Coreia do Sul, há redução contínua da relação: importações ÷ produto interno bruto.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) I, II e III
- (D) I, III e IV
- (E) II, III e IV

47

Uma empresa toma emprestado R\$ 1 milhão de um banco. Compromete-se a pagar o empréstimo em 10 prestações iguais consecutivas, começando no período seguinte ao do empréstimo. Para calcular o valor das prestações, é usado o Sistema de Amortização Constante com a taxa de juros compostos de $x\%$ por período.

Se a segunda prestação devida for de R\$ 109.000,00, conclui-se que a taxa de juros x , em $\%$ por período, é de

- (A) 8%
- (B) 9%
- (C) 10%
- (D) 11%
- (E) 12%

48

O possível repúdio ou moratória de sua dívida por parte de um governo é um risco para o banco credor.

Esse risco pode ser coberto se o banco realizar, no montante adequado, a

- (A) venda de um empréstimo futuro a juros predeterminados
- (B) venda de uma opção de venda do crédito concedido
- (C) compra de um empréstimo futuro a juros flutuantes
- (D) compra de uma opção de compra do crédito concedido
- (E) compra de um *Credit Default Swap* (CDS) do crédito concedido

49

O tempo de ligações telefônicas segue uma distribuição de probabilidade exponencial com média de 3 minutos. Um sujeito chega a um telefone público e descobre que a pessoa à sua frente está na ligação há pelo menos dois minutos.

Qual é a probabilidade de essa ligação durar pelo menos cinco minutos no total?

- (A) e^{-1}
- (B) e^{-2}
- (C) e^{-3}
- (D) $1 - e^{-3}$
- (E) $1 - e^{-5}$

50

Considere uma amostra aleatória de uma população normal com média μ e variância σ^2 desconhecidas.

Nesse contexto, considere as afirmativas abaixo.

- I - O estimador de máxima verossimilhança de σ^2 é não viesado.
- II - O estimador pelo método dos momentos de σ^2 é viesado, mas não viesado assintoticamente.
- III - O estimador pelo método dos momentos de μ é não viesado.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas
- (B) III, apenas
- (C) I e II, apenas
- (D) II e III, apenas
- (E) I, II e III

51

Uma pessoa maximiza a sua utilidade esperada da renda ao escolher entre duas alternativas de rendimentos, quais sejam:

- receber R\$ 1.000,00 com certeza.
- participar de um sorteio, podendo ganhar R\$ 1.200,00 com probabilidade de 50% ou R\$ 900,00 com probabilidade de 50%.

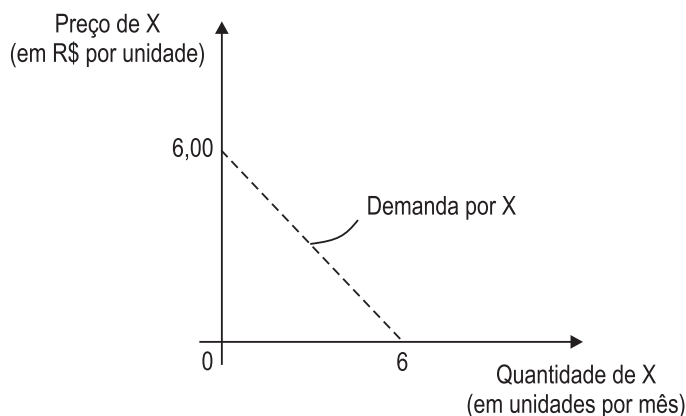
A pessoa escolhe o sorteio.

Assim, verifica-se que, na faixa de renda de R\$ 900,00 a R\$ 1.200,00, essa pessoa

- (A) é neutra ao risco.
- (B) é avessa ao risco.
- (C) é amante do risco.
- (D) tem utilidade da renda descontínua.
- (E) pode ser avessa ao risco.

52

A Figura abaixo mostra a curva de demanda pelo bem X (segmento de reta tracejada). Esse bem é produzido e vendido monopolisticamente por certa empresa maximizadora de lucros, cujo custo marginal é constante e positivo.



Nessa situação, conclui-se que o(a)

- (A) preço de X é menor que R\$ 3,00 por unidade.
- (B) lucro do monopolista é R\$ 9,00 por mês.
- (C) lucro do monopolista é nulo.
- (D) receita total do monopolista é menor que R\$ 9,00 por mês.
- (E) quantidade produzida de X é maior que 3 unidades por mês.

53

Uma empresa produz dois bens, I e II. Seu custo total (CT), como função dos volumes de produção, é dado pela fórmula

$$CT(q_I, q_{II}) = a + bq_I^2 + cq_{II}^2,$$

na qual q_I e q_{II} são as quantidades produzidas dos dois bens; a, b e c são parâmetros positivos com as unidades adequadas.

Pelo exame da fórmula, conclui-se que, em todos os níveis de produção de I e II, há

- (A) economias de escala na produção de I
- (B) economias de escala na produção de II
- (C) economias de escopo na produção de I e de II
- (D) deseconomias de escala na produção de I
- (E) deseconomias de escopo na produção de I e de II

54

O economista austríaco Joseph Schumpeter descreveu a concorrência, entre as empresas ofertantes em certo mercado, como um processo que leva ao(à)

- (A) equilíbrio de curto prazo, no qual as empresas, para maximizar seu lucro, equalizam o custo marginal ao preço.
- (B) equilíbrio entre os setores econômicos, pela equalização das taxas de retorno (corrigidas pelas diferenças de risco) dos capitais investidos nos diferentes setores.
- (C) equilíbrio de longo prazo, no qual os lucros das empresas competitivas tendem a se anular devido à entrada de concorrentes.
- (D) diluição do poder de mercado das empresas, as quais tomam o preço como um dado (se tornam *price takers*).
- (E) formação de posições monopolistas e oligopolistas, efêmeras ou não, com as empresas inovando para obtenção de vantagem competitiva.

55

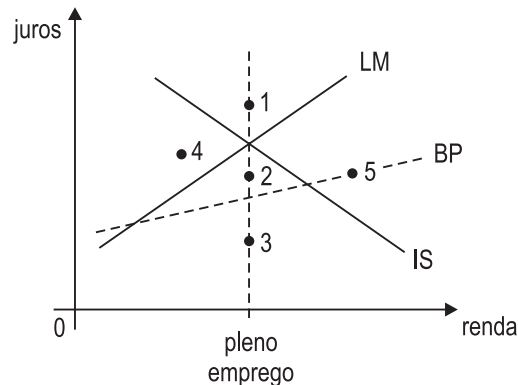
Em um determinado país, foi adotada uma política industrial seletiva ou vertical.

Com esse objetivo, o governo desse país

- (A) estabeleceu preferência para os produtores instalados no país nas compras governamentais.
- (B) concedeu incentivos fiscais às indústrias farmacêuticas com grande valor agregado no país.
- (C) aumentou seus gastos com fomento à difusão de informações tecnológicas.
- (D) aumentou o volume de recursos para o crédito a longo prazo concedido pelos bancos oficiais.
- (E) aumentou seus investimentos na infraestrutura de transportes do país.

56

A Figura abaixo mostra o modelo IS/LM/BP aplicado a uma economia em pleno emprego e com taxa cambial fixa. O balanço de pagamentos não está equilibrado, e o governo compra divisas internacionais.



Suponha que ocorra uma queda exógena na demanda externa pelos bens e serviços da economia, juntamente com uma política monetária expansiva. Mesmo sem alteração cambial, poderia haver um novo equilíbrio de pleno emprego e de balanço de pagamentos nessa economia.

Esse novo equilíbrio seria em uma posição, na Figura, como o ponto

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

57

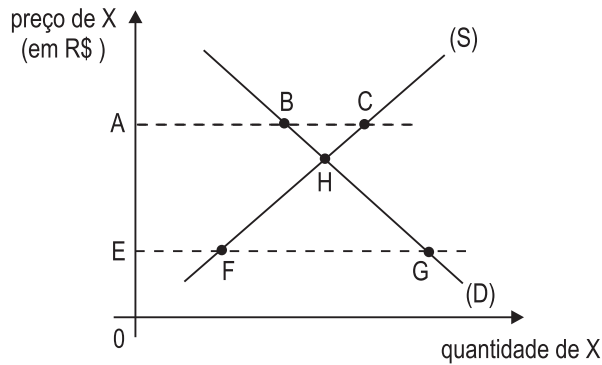
Um banco central adota um regime monetário de metas de inflação a serem alcançadas não de imediato, mas a médio prazo.

Esse banco central, pela utilização eficiente de seus instrumentos de política monetária,

- (A) precisa manter constante a taxa percentual de expansão de um agregado monetário, escolhendo-o adequadamente.
- (B) precisa manter constante a taxa de juros real da economia, estabilizando a demanda interna.
- (C) precisa manter constante a taxa de câmbio real da economia, estabilizando a demanda externa.
- (D) consegue atenuar as flutuações de curto prazo do produto real da economia, estabilizando o emprego.
- (E) deve acelerar a taxa de crescimento do produto real da economia, incentivando os investimentos.

58

O Gráfico abaixo representa o mercado do bem X no Brasil; (D) e (S) são, respectivamente, as curvas de demanda e de oferta domésticas de X. O Brasil tem pequena participação no mercado internacional desse bem, com influência desprezível no seu preço. Esse preço se projeta no mercado brasileiro, e o segmento de reta OA representa seu valor em reais. Ao preço OA, o Brasil produz e exporta, respectivamente, as quantidades AC e BC de X.



Suponha que os produtores estrangeiros de X recebam um subsídio, e o preço internacional diminua para OE.

Examinando o gráfico, conclui-se que, devido ao subsídio, há um aumento do(a)

- (A) excedente dos consumidores brasileiros correspondente à área de ABGE.
- (B) excedente total dos consumidores e produtores brasileiros correspondente à área de FGH.
- (C) excedente dos produtores brasileiros correspondente à área de FGH.
- (D) exportação brasileira do bem X correspondente ao segmento FG.
- (E) produção brasileira do bem X correspondente ao segmento BC.

59

Com base no modelo de comércio de Heckscher-Ohlin, em um equilíbrio com livre comércio,

- (A) a taxa de juros é maior no país com menos capital.
- (B) o salário é maior no país abundante em trabalho.
- (C) os países se especializam no bem que possui vantagem tecnológica absoluta.
- (D) os países importam o bem que possui dotação relativa abundante.
- (E) os países exportam o bem intensivo no fator de produção relativamente abundante.

60

Suponha que, devido ao problema de aquecimento global, o governo determine a todas as empresas do país uma redução de 10% em suas emissões de CO₂. Porém, permite que uma empresa pague a outra para reduzir a emissão em seu lugar, substituindo-a, total ou parcialmente, nessa redução.

Tal possibilidade

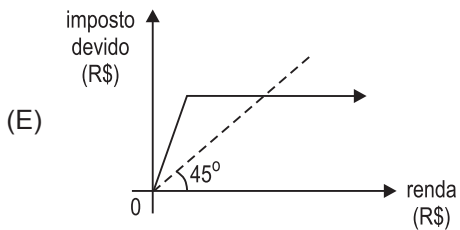
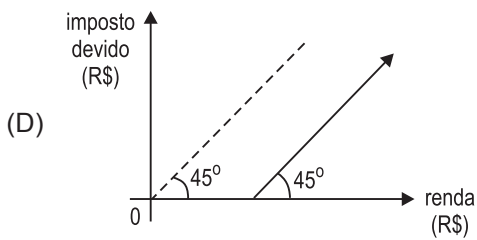
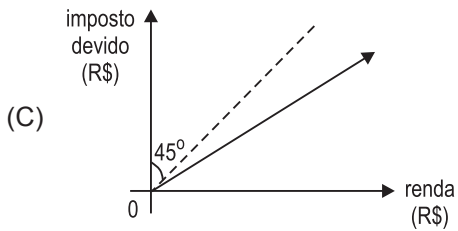
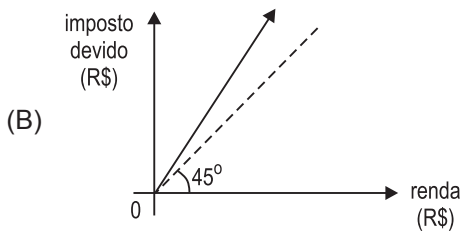
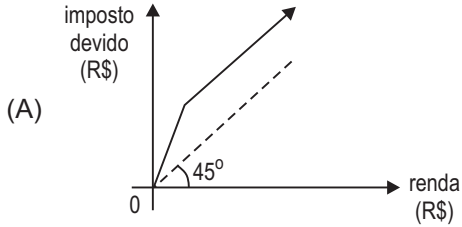
- (A) prejudica as empresas menores.
- (B) tende a equalizar os custos marginais de redução da emissão.
- (C) tende a equalizar os custos médios de redução da emissão.
- (D) beneficia apenas as grandes empresas.
- (E) prejudica as empresas que não emitem CO₂.



61

Os Gráficos abaixo mostram, em linha cheia, várias possíveis relações entre o imposto de renda devido pela pessoa física e o seu nível de renda.

A única relação na qual o imposto é progressivo a partir de certo nível de renda é a apresentada no Gráfico



62

A resposta da política econômica brasileira à crise mundial de 2008, com seus subsequentes desdobramentos na área do euro, tem sido a de

- (A) estimular a economia, monetária e fiscalmente, impedindo uma maior queda da demanda doméstica.
- (B) aumentar o *superavit* fiscal do governo, garantindo sua solvência.
- (C) realizar uma ampla reforma fiscal, reduzindo o número de impostos.
- (D) adotar uma política cambial de valorização do Real, estimulando as exportações.
- (E) aprofundar o processo de substituição de importações, aumentando o *superavit* em conta-corrente.

63

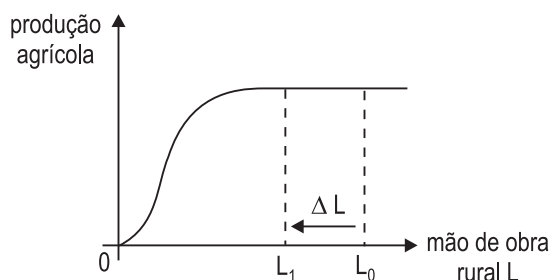
O BNDES tem apoiado o crescimento de longo prazo da economia brasileira, financiando investimentos na área industrial e de infraestrutura.

A curto prazo, ao longo dos ciclos econômicos, como na década de 2000 a 2010, o BNDES tem

- (A) ajudado no controle da inflação, pela variação procíclica da taxa de juros cobrada.
- (B) ajudado na estabilização do produto da economia, pelo comportamento anticíclico do volume de crédito concedido.
- (C) diminuído a alavancagem financeira média do setor bancário brasileiro, devido à política setorial de crédito.
- (D) estabilizado a demanda externa sobre a economia brasileira, pelo financiamento às importações de equipamentos.
- (E) sido um instrumento importante para a política monetária brasileira.

64

A Figura abaixo mostra a produção agrícola, em uma economia subdesenvolvida, como função da mão de obra rural empregada. Inicialmente, a mão de obra usada é L_0 e, posteriormente, L_1 .



O modelo de desenvolvimento proposto por Lewis, em 1954, supõe a agricultura de subsistência liberando mão de obra redundante (na Figura, $\Delta L = L_0 - L_1$) para o setor industrial urbano moderno.

Nesse modelo, em consequência do deslocamento da mão de obra, haverá um(a)

- (A) aumento dos salários urbanos
- (B) aumento dos lucros do setor industrial e da taxa de poupança
- (C) redução da produção agropecuária da economia
- (D) redução do salário médio na economia
- (E) redução da produtividade média da economia

65

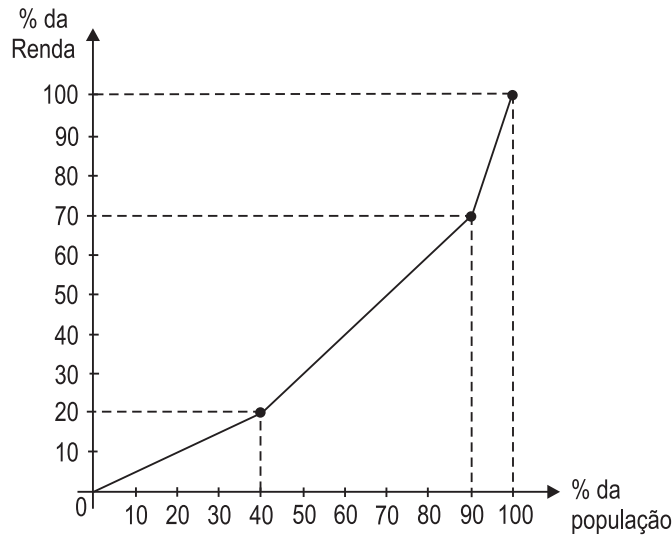
Vários estudos sobre o desenvolvimento econômico efetuados no âmbito da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) constituíram uma linha de pensamento econômico denominada Cepalina.

Está em **DESACORDO** com a linha de pensamento econômico Cepalina a ideia de

- (A) deterioração histórica dos termos de troca contra os países exportadores de matérias-primas.
- (B) incorporação lenta de nova tecnologia na produção de bens primários.
- (C) defasagem acentuada na resposta da oferta dos produtos agrícolas de culturas permanentes às variações dos seus preços.
- (D) vantagem comparativa estática dos países desenvolvidos na produção de produtos industrializados.
- (E) necessidade de o desenvolvimento dos países periféricos ocorrer pela especialização em produtos agrícolas.

66

A Figura abaixo mostra, em linha cheia, a curva de Lorenz de um país com 100 habitantes. Desses 100 habitantes, há 10 ricos, 50 de classe média e 40 pobres. Todos os ricos recebem uma renda correspondente a 6 unidades monetárias por período; todos os de classe média recebem 2 unidades monetárias por período, e todos os pobres, 1 unidade monetária por período.



Nessa situação, o coeficiente de Gini é igual a

- (A) 0,1
- (B) 0,2
- (C) 0,3
- (D) 0,4
- (E) 0,5

67

Dois projetos de investimento têm a mesma taxa interna de retorno de 10% ao ano, o mesmo período de *payback* e o mesmo prazo total até seus termos. Ambos implicam gastos iniciais seguidos de uma sequência de recebimentos sucessivos, e os gastos iniciais dos dois projetos também são iguais.

Tendo em vista essas informações, deduz-se que, no caso desses projetos, os(as)

- (A) valores residuais das instalações, após o encerramento dos projetos, são iguais.
- (B) valores presentes líquidos, calculados a taxas de desconto menores que 10% ao ano, são iguais.
- (C) valores presentes líquidos, calculados a taxa de desconto de 5% ao ano, são positivos.
- (D) valores presentes líquidos, calculados a taxa de desconto de 15% ao ano, são positivos.
- (E) sequências de recebimentos sucessivos são iguais.

68

Usando o modelo CAPM, foi calculado o custo esperado de capital próprio para uma empresa X, cuja ação é negociada em bolsa. Consideraram-se uma taxa de retorno esperada do ativo livre de risco de 8% ao ano e uma taxa de retorno esperada da carteira de mercado de 10% ao ano. Desconsidere quaisquer efeitos fiscais.

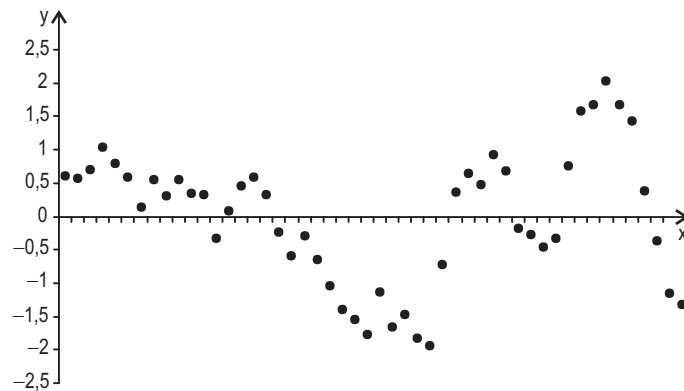
Segundo os gestores de portfólio, a ação ordinária de X é um ativo agressivo.

Logo, o custo esperado de capital próprio de X, em % ao ano, é

- (A) menor que 8%
- (B) igual a 8%
- (C) igual a 10%
- (D) maior que 8% e menor que 10%
- (E) maior que 10%

69

Um modelo de regressão linear foi ajustado por mínimos quadrados a 50 observações. O gráfico da variável explicativa (eixo x) versus resíduos padronizados (eixo y) é o apresentado a seguir.



O gráfico acima evidencia que

- (A) os resíduos não têm distribuição normal.
- (B) os resíduos são correlacionados.
- (C) os resíduos são heteroscedásticos.
- (D) há presença de muitos *outliers*.
- (E) falta um termo quadrático no modelo.

70

Considere o modelo ARIMA

$$X_t - 0,8X_{t-1} - 0,2X_{t-2} = a_t - 1,1a_{t-1} + 12,$$

onde a_t é ruído branco com distribuição normal de variância 1. Seja B o operador *backshift*, ou seja, $B X_t = X_{t-1}$.

Nesse contexto, considere as afirmativas abaixo.

- I - A variância do processo $W_t = (1 - B)(1 + 0,2B)X_t$ é superior a 14.
- II - O processo X_t é não estacionário e não invertível.
- III - X_t e X_{t-2} são não correlacionados.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas
- (B) I e II, apenas
- (C) I e III, apenas
- (D) II e III, apenas
- (E) I, II e III